

Retrocesso nas políticas de vacinação nos Estados Unidos e repercussões globais

Setback in vaccination policies in the United States and global repercussions

Retroceso en las políticas de vacunación en Estados Unidos y repercusiones globales

Melo Filho, Pedro Leite de;¹ Chaves, Suellen Cristina da Silva²

A redação deste editorial é de autoria do líder e vice-líder do Grupo de Estudo em Promoção da Saúde (GEPS), vinculado a Universidade Cesumar/Campus Curitiba, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, cujas atividades se concentram em contribuir com a Promoção da Saúde no âmbito da Saúde Coletiva.

O texto fundamenta-se em matérias jornalísticas de alcance global que abordam retrocessos nas políticas de vacinação, tema que merece atenção no campo da saúde coletiva, especialmente no que se refere à garantia da manutenção das políticas de imunização em âmbito mundial. Apesar de existirem discussões relacionadas à autonomia individual e à revisão de recomendações vacinais possam ocorrer diante de novas evidências científicas, é fundamental que essas decisões sejam conduzidas de forma transparente, baseadas em evidências robustas e alinhadas às diretrizes de organismos científicos e sanitários internacionais.

Recentemente, os Estados Unidos da América (EUA) passaram por mudanças significativas nas políticas de vacinação, com autoridades dos entes federais e estaduais revisando recomendações e exigências que antes buscavam ampliar a imunização da população contra doenças infecciosas. Essa tendência marca um distanciamento de décadas de promoção proativa de vacinação em massa.¹ Nesse cenário, este editorial sustenta que o enfraquecimento das políticas de imunização nos EUA pode produzir repercussões sanitárias globais, o que compromete avanços históricos no controle de doenças imunopreveníveis e influenciando negativamente estratégias de vacinação em outros países.

Em nível federal, o *Advisory Committee on Immunization Practices* (ACIP) começou a reconsiderar todas as recomendações de vacinas, movimento esse impulsionado por lideranças que enfatizam escolhas individuais sobre diretrizes de saúde pública. Especialistas alertam que esse processo pode enfraquecer a confiança nas vacinas e aumentar a divergência entre estados e países quanto às recomendações de imunização.¹

Essa mudança veio em um contexto preocupante de redução de recomendações para vacinas rotineiras no calendário infantil dos EUA, com a autoridade de saúde federal limitando a orientação ampla para algumas imunizações, como contra a influenza e o rotavírus, orientando-as apenas para grupos de maior risco. Esse cenário representa um risco significativo para grupos mais vulneráveis, como crianças, idosos e pessoas imunossuprimidas, além de favorecer a reintrodução de doenças previamente controladas em diferentes territórios.

No âmbito estadual, iniciativas legislativas têm avançado para ampliar as isenções de vacinação — por exemplo, propostas na Flórida que permitirão que os pais optem por

1 Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Maringá, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: pedromelofilho56@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0102-5619>

2 Universidade Cesumar (UNICESUMAR). Maringá, Paraná (PR). Brasil (BR). E-mail: suellenchaves29@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3234-9752>

isenções baseadas na “consciência”, enfraquecendo as proteções tradicionais para imunização infantil.²

Grupos antivacinação e movimentos de “liberdade médica”, como a coalizão *Make America Healthy Again*, nutrem e promovem essas mudanças em várias jurisdições, pressionando para que leis que restringem exigências de vacina sejam aprovadas em estados como Indiana, Oklahoma e Arizona.³

Uma consequência direta que pode ser observada em relação a queda da cobertura vacinal está na volta de doenças anteriormente controladas, como o surto de sarampo na Carolina do Sul, que já atingiu centenas de casos em comunidades com baixas taxas de imunização infantil, levantando o risco de os EUA perderem seu *status* de erradicação do sarampo. Além do sarampo, dados epidemiológicos sugerem que níveis de vacinação insuficientes é o bastante para comprometer a chamada “imunidade de rebanho”, aumentando a vulnerabilidade a doenças como caxumba, poliomielite e outras infecções evitáveis.^{4,5}

O impacto destas mudanças extrapola fronteiras - a retirada dos EUA de estruturas multilaterais de cooperação em saúde, compromete a vigilância epidemiológica global e limita o compartilhamento de informações críticas com a *World Health Organization*, o que pode diminuir a eficácia de respostas coordenadas ante novas ameaças de doenças.⁶

Em uma perspectiva global, os movimentos antivacina originados ou fortalecidos nos EUA contribuem para a disseminação de desinformação sobre imunizações em plataformas sociais, influenciando percepções em outras regiões do mundo. Essa prática pode fragilizar os sistemas de saúde de outros países, inclusive dos considerados subdesenvolvidos, que depois de um longo processo histórico marcado por lutas sociais e avanços institucionais, se veem ameaçados por desafios contemporâneos.

Nesse seguimento, países em desenvolvimento da América Latina e da África, que historicamente enfrentam dificuldades relacionadas ao financiamento dos sistemas de saúde, desigualdades no acesso aos imunizantes e limitações logísticas, podem apresentar maior susceptibilidade aos impactos da hesitação vacinal e da redução da cooperação internacional em saúde.

No campo da pesquisa, empresas como a Moderna têm indicado redução de investimentos em ensaios clínicos de novas vacinas diante de um ambiente regulatório e de políticas considerado incerto ou hostil nos EUA. A diminuição de investimentos pode retardar avanços em vacinações emergentes, com repercussões diretas para países em desenvolvimento que dependem de inovação tecnológica e produção de imunizantes.⁷ Ademais, a redução da inovação científica pode comprometer a capacidade global de resposta diante de futuras emergências sanitárias e doenças emergentes.

Diante desses retrocessos, organizações de saúde pública, tanto americanas como internacionais, têm reforçado a necessidade de políticas baseadas em evidências, educação sobre vacinas e cooperação internacional para reverter tendências que ameaçam ganhos históricos na prevenção de doenças infecciosas.

No campo da enfermagem, esses profissionais assumem diante deste cenário a missão de defender a vacinação como um direito à saúde e responsabilidade coletiva, combater a desinformação e hesitação vacinal, além de atuar como agente fundamental na sustentação das políticas públicas de imunização em território nacional e internacional. Nessa conjuntura, destaca-se também o papel do Grupo de Estudo em Promoção da Saúde (GEPS) no fortalecimento do debate científico, da educação em saúde e da defesa das políticas de imunização baseadas em evidências, reafirmando o compromisso brasileiro com a promoção da saúde coletiva e a proteção da vida.

Descritores: Programas de imunização, Cobertura vacinal, Movimento contra vacinação
Descriptors: Immunization programs, Vaccination coverage, Anti-vaccination movement
Descriptores: Programas de inmunización, Cobertura de vacunación, Movimiento anti-vacunación

REFERÊNCIAS

- 1 Guardian News & Media Limited. US committee is reconsidering all vaccine recommendations. The Guardian; 2026. Available from: <https://www.theguardian.com/us-news/2026/feb/01/vaccine-recommendations-acip>
- 2 Guardian News & Media Limited. Florida Republicans advance bill to weaken vaccine protections for children. The Guardian; 2026. Available from: <https://www.theguardian.com/us-news/2026/feb/01/florida-bill-advances-weaken-vaccine-protections-children>
- 3 Douglas L. Buoyed by Kennedy's success, MAHA groups take aim at state vaccine laws. Reuters. 2026. Available from: <https://www.reuters.com/legal/litigation/buoyed-by-kennedys-success-maha-groups-take-aim-state-vaccine-laws-2026-02-03/>
- 4 National Public Radio (NPR). Measles outbreak, vaccines and kids' health. 2026. Available from: <https://www.npr.org/2026/01/16/nx-s1-5677299/measles-outbreak-vaccines-kids-health>
- 5 Centers for Disease Control and Prevention (CDC). Measles cases and outbreaks. Atlanta: CDC; 2026. Available from: <https://www.cdc.gov/measles/data-research/index.html>
- 6 Dimitropoulos G, Euronews. Former head of US Immunization Center: 'Europe can fill the US gap at the World Health Organization'. Euronews; 2026. Available from: <https://www.euronews.com/health/2026/02/03/former-head-of-us-immunization-center-europe-can-fill-the-us-gap-at-the-world-health-organ>
- 7 Reuters. Moderna curbing investments in vaccine trials due to US backlash, CEO tells Bloomberg TV. 2026. Available from: <https://www.investing.com/news/stock-market-news/moderna-curbing-investments-in-vaccine-trials-due-to-us-backlash-ceo-tells-bloomberg-tv-4460952>

Recebido em: 06/02/2026
Publicado em: 15/06/2026